



Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

EPIFANIA

*Fábio Luiz Arruda Herrigⁱ
Universidade Federal da Grande Dourados*

Adentrando a órbita rude do olho do boi;
Beijo o homem com o toque de meu olhar.
Alheio a isso,
Balança, gira, dança, vira...
Movimenta.
E na mente...passa o quê?
Não passa...
Sente... vive...
Vibra sob o peso da parafernália.
Canta ao calor dos chifres
E dança ao suor do rosto
Como adoração a um deus Baco.
E discreta, solene, sutil e desengonçada
As folhas do pindó
Esvoaçam servindo de par ao Candil.

ⁱ E-mail do autor: karaiarruda@gmail.com